
JOHANESBURGO – Reunião do GAC e ALAC

Terça-feira, 27 de junho, 2017 – 10:30 às 11:15 JNB

ICANN59 | Johannesburg, África do Sul

CHAIR SCHNEIDER:

Por favor, ocupem seus lugares porque temos pouco tempo com a reunião e depois com o encontro da ALAC.

Muito bem. Esta é a reunião usual e geralmente indo só com o pessoal da ALAC, do comitê assessor de at-large. Temos só 45 minutos dessa vez então talvez possamos nos juntar com a próxima reunião, mas não temos muito tempo, então temos um pouco de flexibilidade nessa parte. Basicamente temos 3 assuntos que preparamos, nos quais íamos concentrar o trabalho. A primeira é fazer com que a cooperação da ALAC e o GAC sejam mais eficaz, vocês sabem que já a partir de algumas reuniões atrás, temos nosso colega Yrjo como coordenador de ligação, estamos tentando melhorar a cooperação para utilizar uma palavra proibida no contexto proibido das nações unidas desde 2005, e como utilizar melhor os interesses compartilhados, em especial entre as sessões, nos contatos entre as sessões presenciais, claro que todos temos os desafios da carga do trabalho, e também tudo que significa o sistema da ICANN e outras coisas. E também o tema de como tratar os procedimentos posteriores, implementação dos novos gTLDs e

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

uma coisa que percebemos que é uma oportunidade, estamos perdendo, não temos uma cooperação mais estreita de trabalhar para e em nas regiões subatendidas.

Essas seriam os assuntos que surgiram, mas também podemos adicionar outros. Vou agora pedir para os colegas do ALAC para se apresentem para poder falar das deliberações.

ALAN GREENBERG: Alan Greenberg, presidente da ALAC. Muito obrigado. Talvez o pessoal da ALAC aqui do palco possa se apresentar.

TIJANI BEN JEMAA: Tijani Ben Jemaa, vice-presidente da ALAC.

LEON SANCHEZ: Leon Sanchez, vice-presidente da ALAC.

YRJO LANSIPURO: Yrjo Lansipuro, coordenador de ligação entre ALAC e GAC.

HOLLY RAICHE: Holly Raiche, equipe de lideranças da ALAC.

ALAN GREENBERG: Obrigado. No que diz respeito ao primeiro tema, a minha participação at-large, tenho algumas conversas com o pessoal do GAC que temos que trabalhar de forma estreita, com maior colaboração. Na verdade, isso não aconteceu a nível operacional. Eu acho que nas nossas reuniões, cooperamos realmente em alguns temas que tem a ver por exemplo, com a proteção a algumas cadeias de caracteres e gTLDs mas acho que devamos levar isso a outro nível. Tenho uma sugestão, não é uma coisa que podemos implementar hoje, mas espero que em breve. a ALAC tem diferentes grupos de trabalho, que essencialmente fazem uma análise do que tem a ver com gTLD, RDS ou WHOIS. Esses grupos de trabalho, em grande medida, realmente passaram à extinção nos últimos tempos porque estivemos falando da transição da IANA, no que tinha a ver com a prestação de contas e ultimamente na revisão da ALAC, mas temos que reativar esses 2 grupos de trabalho, então eu acho que o GAC poderia identificar algumas pessoas que podemos convidar, algumas reuniões, não estariam obrigadas, claro. Mas eu acho que essa é uma forma de fazer uma troca de ideias, ações, saber quais são os planos que temos em at-large em algumas áreas chave, e também se os senhores tiverem algo comparável, podemos trabalhar do contrário.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, Alan. Uma pergunta, quando falam de que nós participemos das reuniões de vocês, são chamadas de videoconferência ou reuniões presenciais como parte das reuniões da ICANN ou ambas as coisas?

ALAN GREENBERG: Estou falando basicamente das teleconferências. Também podemos pedir à ICANN que apareçam com fundos para fazer viagens uma vez por mês.

CHAIR SCHNEIDER: Bom, se vamos a lugares bonitos, sempre vamos encontrar alguém do GAC a se unir. Eu acho que o problema que temos em termos gerais, todos entendemos que temos que participar mais, mas quando chegamos à realidade, há diferentes obstáculos que evitam, que impedem que muitas pessoas possam participar, e um deles é o recurso chamado tempo. Podemos tentar, obviamente que sim, podemos aprofundar essa cooperação, e uma das coisas dentro do GAC é falar a respeito desse assunto para que digam o que que se pensa do lado de ALAC do GAC. Talvez identificar algumas pessoas que estejam dispostas a dedicar parte do seu tempo em participar ou escutar o que estão conversando na ALAC para depois passar informação ao GAC. A vontade de fazer ou habilidade de fazer isso nem sempre coincide. Pensando em voz alta, o que posso

dizer é que talvez se nos informam sobre as reuniões e os temas, pode adiantar para compartilhar com a lista do GAC ou com as pessoas indicadas como que para alguém diga, “Bom, eu posso, nessas 2 horas me unir”, ou se alguém não pode, pelo menos comunicar algumas ideias por escrito para vocês como que para que levem em conta nas suas deliberações, ou que possa nos informar sobre os resultados das deliberações que vocês realizam, então depois passar de forma escrita ou pelo correio eletrônico para que possamos tomar nota e ficarmos informados. Acho que podemos tentar os 2 caminhos, um seria incentivar e participar nas teleconferências, que talvez pode funcionar muito ou pouco porque depende das coisas que tenha que fazer, ou que outras coisas tenham que fazer a pessoa que queira participar, mas também intercambiar elementos escritos de informação, como que para as pessoas possam fazer comentários no momento, em curto tempo. Se isso é uma coisa que pode funcionar, eu peço por favor que façam alguma contribuição.

ALAN GREENBERG:

Bom, como eu já disse, esses 2 grupos de trabalho não estão muito ativos, mas eu acho que na medida em que avancemos, vamos ter listas de distribuição que vão começar a ser um pouco mais ativas nos momentos adequados, e talvez ali podemos,

realmente não somos muito bons a arrumar os temas antes do tempo, mas tentaremos.

CHAIR SCHNEIDER:

Bom, pelo menos alguma coisa, algum título. A lista de distribuição pode ser uma parte porque uma porque há uma pessoa que diz uma coisa e recebe 50 e-mails com uma resposta, então para todos é difícil ler tudo mas podemos tentar e ver como funciona, informar as teleconferências quando temos um temário ou alguém que tenha alguma ideia de qual pode ser esse temário e também tentar recolher informação de formas ou quantidades possíveis e não com 50 e-mails, ou na forma na qual se apresentam as deliberações, pode ser mais fácil de entender o trabalho de cada um. Alguém tem algo para falar?

YRJO LANSIPURO:

Sim, além disso eu acho que seria bom utilizar a oportunidade dessas reuniões da ICANN das reuniões físicas, presenciais, para reunir aqueles que são os líderes de determinados processos do ALAC e do GAC, e alguns temas que nós pensamos que podem ser bons para avançar na cooperação. Eu acho que pode ser informal mas ajudaria a gerar essa outra cooperação.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado. É uma coisa que acontece às vezes por acidente, mas enfim, podemos incentivar para ser mais estratégico e que seja não só nos recessos do café. Senão, quando há tempo que possam se reunir em pequenos grupos, ou talvez compartilhar um almoço, para unir essas pessoas. Algum outro comentário?

GARTH BRUEN: Não temos tempo suficiente, então pergunto, o que leva, quanto tempo leva? Porque talvez há tempo para coisas específicas a quais podemos cooperar.

CHAIR SCHNEIDER: Bem, isso é além de outros temas ou instituições que tem que acompanhar representantes do governo, talvez temos temas que levam ao mesmo tempo. Não sei, fazer um acompanhamento das reformas da ICANN, gTLDs, nomes geográficos, etc.

Mas, a questão é como encontramos tempo além do que se chama esse trabalho para realizar o intercambio, mas acho que os temas centrais realmente se superpõem. Alguma outra pergunta ou comentário?

PAR BRUMARK: Eu acho que as listas de e-mails, com estas listas, enviamos um e-mail ao grupo completo, ao invés disso, começar a enviar e-mail a uma pessoa responsável pelo grupo para que dê uma olhada.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, obrigado. Esse é um desafio, administrar os e-mails. Para os que estiveram participando de uma série de PDP da GNSO especificamente o gTLD e o RDS, esse não é um exemplo das nossas listas de e-mails onde podemos encontrar troca entre 2 pessoas, etc.

É útil saber disso, então vamos passar para o ponto seguinte, o terceiro de cooperação em regiões subatendidas. Também é importante, já falamos sobre isso. O seguinte também é importante, vamos deixar o microfone para Alan.

ALAN GREENBERG: Essa é uma questão difícil, porque quando observamos a última rodada, A ALAC não estava ativa no PDP então é uma questão que deveremos trabalhar de maneira diferente, e além da pessoa de contato, não houve muito envolvimento, surgiram muitos comentários e agora como o PDP é um processo bem mais aberto, vai ser mais difícil dizer que não gostamos do que vocês fizeram, porque não é um processo ativo, vão falar desde

o começo, vai ser difícil termos credibilidade e é difícil que as pessoas possam dedicar seus tempos para esses PDPs. A quantidade de reuniões é enorme, as listas de e-mails são muito intensas, questões tratadas muito complexas, há coisas que estamos perdendo e não sei como resolver esse problema, e acho que vai ser bem mais difícil para o GAC fazer recomendações ao board, depois dessa questão. Não sei como resolver esse problema, temos problemas com nossas pessoas, elas vão reagir aos resultados finais, então fica bem difícil. A gente se reuniu hoje de manhã, tivemos uma reunião sobre o PDP de gTLDs, ao mesmo tempo houve outra sobre revisão de at-large, não estive em uma. É difícil, a gente tem que tomar decisões sobre quais sessões vamos assistir, não tenho respostas mágicas, mas isso vai levar-nos a um confronto, que eu quero evitar.

CHAIR SCHNEIDER:

Bom, a solução é simples, devemos esperar termos impressoras 3D que nos clonem para que possamos ir a 2 reuniões ao mesmo tempo, mas que acontece com o cérebro, se eles vão ser diferentes também. Quando forem iguais, o problema vai ser resolvido.

Falando sério, esse é um desenvolvimento positivo, devemos observar esses processos, que sejam abertos e engajados,

devemos definir nossa função para dar recomendações ao board e também definir o papel da GNSO. Tudo é uma pirâmide, e então eu acho que faz sentido ter um engajamento inicial, precoce, começando com a ICANN 3.0, como Wolfgang Kleinwachter a chamam, e há algumas coisas que nos levam à questão de recursos, de cargas de trabalho e que devemos observar. Isso vai entrar na sessão de prioridades amanhã à tarde. Não podemos ter 50 processos paralelos e que as pessoas participem, as pessoas têm outras coisas nas suas vidas além dos processos da ICANN. Então, devemos avaliar as vias de trabalho, as implicações, e quando começamos as discussões de novos gTLDs, começa outra vez os 20 subprocessos em que devemos estar envolvidos. Devemos estabelecer prioridades, porque talvez não possamos participar de todas as reuniões, e isso vai no interesse daqueles que querem participar desses processos, e não no interesse público. Então, se a gente espera que o pessoal participe, devemos organizar os processos de maneira que todos possam participar, e também devemos pensar nas maneiras de comunicar as coisas, como preparar os documentos, que os documentos estejam bem redigidos, fáceis de entender e digerir, isso inclui também fazer os períodos de comentários públicos de maneira diferente porque nem todos podem assistir a todas as reuniões e fazer contribuições boas. Devemos discutir se devem ser 30, 45 dias, e que os documentos sejam bem entendíveis porque acontece que às vezes temos que

dedicar 1 hora para entender um documento, e às vezes precisamos de consultar outros, e é mais outra hora, e há coisas que podem ser feitas para diminuir o patamar de engajamento nos processos. Essas são algumas das soluções, e também estabelecer prioridades para termos uma participação genuína e um bom engajamento nos processos. Deveríamos tentar dedicar alguns minutos para discutir o conteúdo, em 2009, 2010 o GAC solicitou a ICANN que estabelecesse categorias porque um TLD de marcas seria diferente em termos de risco, uso, econômico, de um TLD de nome geográfico ou genérico. Ou também palavras genéricas de 2 caracteres, isso poderia demorar o processo, e agora com a experiência da primeira rodada, conseguimos ver algumas categorias que fazem sentido e que nos ajudam a entender mais claramente as alusões às categorias que tínhamos requerido inicialmente. E que não foram desenvolvidas suficientemente no manual.

ALAN GREENBERG:

2 comentários. Nessa semana, há uma reunião sobre as prioridades da ICANN. Eu tenho alguns comentários que vou fazer, interessantes, e nos encontramos com um paradoxo, o mandato do GAC é fazer recomendações ao board e fica claro que o board não pode alterar as políticas em resposta às recomendações.

CHAIR SCHNEIDER: Não somos nós que estabelecemos isso, foi o board que decidiu isso, ou estatutos que deixam isso bem claro.

ALAN GREENBERG: O board acredita nisso, independente de estatutos, e isso torna a questão problemática.

HOLLY RAICHE: Se falamos nos próximos procedimentos e os cronogramas, vemos que devemos envolver-nos em nomes geográficos, nomes reservados, tudo. E temos mais 2 interações, temos 4 painéis no processo de tomar decisões e ontem, por exemplo, Avri mencionou a presunção de que vamos continuar, vamos fazer um manual, e devemos convencer as partes da comunicação o que está acontecendo. Como que nós podemos eliminar algumas dessas presunções, como resolver alguns problemas sobre toda a estrutura dos PICs, são grandes assuntos, os nomes geográficos também, nomes reservados, e eles estão sendo decididos em um dos 4 painéis, é muita pressão que a gente tem em resolver isso então.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado. Já comentei sobre isso, e agora temos o Brasil que pede a palavra.

BRASIL: Muito obrigado. Eu acho que isso ficou bem expressado, Thomas disse sobre as preocupações do GAC em relação às limitações na participação para elaborar e causar impacto nos processos dentro da ICANN. Thomas foi muito claro, e estamos muito preocupados com o fato de que a maneira em que está projetado o sistema faz com que o GAC esteja obrigado a participar das últimas etapas. E então, não parece ser uma maneira legítima de participação, e esse é um problema, porque nos leva a participar tardiamente no processo de elaboração de políticas, e isso nos tira legitimidade. São deficiências que temos nesse modelo multisetorial, e essa abordagem significa que as diferentes partes devem participar inteiramente, completamente nas suas funções e responsabilidades. Me preocupei muito com esse ponto que o Alan levantou, pelo qual os estatutos, acho que ele disse que a expressão que ele utilizou é que indicam moderadamente que não é legítimo que façamos contribuições, e como Thomas nos disse, os funcionários de governo e todos nós consideramos que é um trabalho importante, temos outras responsabilidades, muitas responsabilidades, devemos prestar contas aos nossos governos, então é muito difícil participar de um processo que

está desenhado dessa maneira. Essa é uma preocupação que estou alimentando aqui e que devemos apresentar à diretoria. Devemos garantir com que nossas contribuições sejam filtradas e sejam contempladas nos processos de maneira correta. As discussões que tivemos recentemente sobre a questão das metas das 2 letras, são um exemplo do tipo de problema que estou mencionando aqui. A diretoria tomou a decisão de uma maneira que parece que apesar de todas as explicações que fizemos, não é transparente, não contempla o grupo por inteiro e também os aspectos dos processos e procedimentos que nos levam a uma situação como essa que aconteceu com os nomes de 2 letras e o que fazer com esse tipo de situação, não fica muito claro, talvez não possamos fazer nada, estamos enfrentando essa situação em que as decisões são tomadas apesar das nossas opiniões, e não é justo. Os governos não devem aceitar isso. Não é uma boa maneira para nós, depois de prestar contas aos nossos governos. Devemos explorar maneiras de sermos assistidos para melhorar o sistema. Meu governo, o Brasil, está muito interessado em fazer com que o governo funcione, seja melhorado, seja bem melhor e que a gente possa trabalhar nele bem à vontade.

ALAN GREENBERG: Quero mencionar agora, tenho tido o prazer de assistir as reuniões do GAC, da GNSO, também da diretoria, então como que podemos resolver essas questões nessas reuniões?

CHAIR SCHNEIDER: Estão acontecendo muitas coisas ao mesmo tempo, então acho que hoje à tarde, ou amanhã, não sei, amanhã de manhã é a reunião com o board e também com a GNSO, então pelo menos teremos as reuniões.

Benedicto foi muito claro, devemos apresentar esse exemplo dos códigos de 2 caracteres como um exemplo sobre os canais que existem para o que as nossas expectativas sejam cumpridas.

INDONÉSIA: Eu quero expressar meu agradecimento por estar aqui com os amigos do ALAC, e é importante que sigamos os processos, PDPs, para fazer os estatutos, e com ALAC, poderíamos obter informações, acompanhar o ALAC, conhecer o processo antecipadamente, isso é muito importante, depois voltar para nossos países e decidir. É importante estarmos nas reuniões, hoje, mas amanhã voltaremos para nossos países, e talvez nosso chefe tenha uma ideia diferente, depois voltemos para as reuniões ALAC com diferentes ideias. Então, independente de

quem é o decisor nos nossos países, é bom que conheça antecipadamente o que está acontecendo, o que está sendo planejado, qual é a decisão que deve ser tomada, etc. então acho que do ponto, dessa perspectiva, quero agradecer o ALAC pelo fato de que nos permite obter mais informações antecipadamente.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, temos mais 8 minutos. Eu tenho Sebastien Bachollet, também um representante da África do Sul.

SEBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado, presidente. Vou falar em francês, se você me autoriza.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, vamos esperar uns segundos para o pessoal colocar os fones.

SEBASTIEN BACHOLLET: Obrigado. Primeiro comentário, tenho uma pergunta que tem a ver com o CVA, também do commonwealth, da Austrália, não sei se ele está aqui na sala, isso tem a ver com o TLD .AUSTRALIA, não sei bem o que isso quer dizer. Segundo ponto, eu entendi o que o colega da Indonésia disse, nós não temos tempo

suficiente para fazer o nosso trabalho, é bem complicado informar os outros, sim, é possível, mas às vezes é difícil lidar com o trabalho da gente. Quando nós falamos sobre as prioridades, quem é que vai decidir quais são as prioridades? Temos essa pressão, qual é a prioridade? Revisar at-large, trabalhar com a via de trabalho 2, prestar as contas à ICANN, não podemos seguir isso, é uma coisa que talvez seja interessante para que GAC e ALAC discuta, e não devemos nos ocupar de assuntos que não são de importância atualmente. Vamos precisar de novas extensões para 2019, 2020, 21, e os usuários finais vão precisar disso, eu não sei, são questões que são muito longínquas, e para entendermos essa organização, poderíamos fazer uma greve, nesse sentido sou muito francês, uma greve, por exemplo, não vamos falar sobre essa questão antes do ano 2019, porque chega um momento em que estamos fazendo mal ao nosso trabalho de representantes, quando estamos sob pressão como usuários finais. Muito obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado, Sebastien. Eu acho que seus comentários são totalmente apropriados e pertinentes, para ser inclusivo, devemos dedicar tempo e recursos para que todos possam ter uma participação ativa, se não for assim, temos as estruturas corretas e estamos indo no mesmo sentido que os princípios que mencionou o colega do Brasil. Se fazer uma greve está

certo, eu vou perguntar aos meus colegas da Suíça o que pensam a nível nacional, mas o que o senhor disse é apropriado.

ÁFRICA DO SUL:

Muito obrigado senhor presidente, quero aproveitar a oportunidade para agradecer os membros do ALAC por estarem aqui.

Eu queria refletir sobre o que se disse e sobre o intercambio, de parte da África do Sul, o intercambio é muito importante, eu não acredito que esses intercambio de opiniões tenha que ser visto apenas da perspectiva que tem a ver com políticas e regulações, mas também devem considerar do ponto de vista dos benefícios que traz essa cooperação, e também o que podemos transmitir ao board. É importante que demos um assessoramento para passar ao board, mas também há outros temas fundamentais que também estão sendo discutidos dentro da estrutura da ICANN. Para ser mais específico, quero manifestar que vocês têm as apresentações, informação que foi disponibilizada, e antes dessa conferência, uma das coisas que o pessoal, que a gente soube, é que existiriam conversas dentro do âmbito da ICANN com o ALAC, que tratariam as questões vinculadas com o interesse público, como os TLDs genéricos e uso indevido do DNS, etc.

Então, eu acho que quando temos essas chamadas de alto nível entre GAC, ALAC e outros, o que nós queremos do ponto de vista do governo em termos do interesse público, queremos ver o que nos interessa para discutir com mais profundidade. Essa profundidade pode ajudar nesse sentido, para ter algo mais específico quando falamos que estamos participando no intercâmbio. E valorizo o fato de que temos esta ligação entre GAC e ALAC, e esse coordenador de ligação é um recurso que podemos aproveitar para ter certeza de que algumas preocupações que temos do ponto de vista do interesse público seja compartilhado com os senhores.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, África do sul. Esse seria um nexó muito bom para último tema na agenda. Temos Suíça, Egito, depois Reino Unido, e devemos dar alguns momentos para iniciar a conversa sobre como unificar esforços para as regiões subatendidas. Então, Suíça, Egito, e Reino Unido.

SUÍÇA:

Obrigado, senhor presidente. Jorge Cansio para os registros. Obrigado aos membros da ALAC por estarem aqui. Quero ser bem específico e fazer referência às reuniões que estamos realizando aqui quanto aos nomes geográficos em Johannesburgo. Eu tenho 2 perguntas, em primeiro lugar, como

foi a preparação intercomunitária depois das sessões, e segunda, qual é a sua reação inicial quando falamos de um representante?

ALAN GREENBERG: A falta de resposta talvez tenha a ver com a falta de reação, essa é a primeira resposta. Segunda resposta, esta é minha resposta pessoal, não sei se mais alguém tem comentário para fazer sobre o processo que levou a se desenvolver nessa sessão. Algum outro grupo denominou de outra forma, fazendo referência a um substantivo que não tem qualquer consequência do ponto de vista do gênero, acho que não vai existir qualquer reação.

HOLLY RAICHE: Estivemos esperando, e eu estou interessada em participar da discussão dos nomes geográficos para ver o que está acontecendo, e como se resolve, se é que tem solução.

CHAIR SCHNEIDER: Egito.

EGITO: Obrigado, agradeço os membros da ALAC, também apoio os comentários de África do Sul, mas pedi a palavra apoiar a

manifestação do colega do Brasil, e também apoiar o fato de apresentar esse assunto nessa sessão com o board, enquanto tenho o microfone, me desculpa, agora quero saber qual é o processo no ALAC, digo, como se leva em conta as contribuições do ALAC ou assessoria dentro do processo?

ALAN GREENBERG:

Se supõe que vai haver um quadro publicado afora para demonstrar essa situação. Quando decidimos fazer um comentário sobre algum aspecto ou declaração, buscamos as pessoas que podem elaborar e também queremos o apoio da comunidade. Agora, quanto à contribuição, vai depender do interesse das pessoas nesse tema. Há oportunidades para que todos façam o comentário, mas para ser honesto nem todos participam em determinadas participações.

REINO UNIDO:

Eu quero apresentar um tema específico sobre a mitigação do uso indevido do DNS, nós realmente estamos satisfeitos de que Brian Schilling seja a pessoa a cargo da ICANN e que vai trabalhar com grupos de trabalho de segurança pública, já explicou o papel e sua função, está ainda numa etapa precoce porque esse lugar apenas começa a existir, então acho que o GAC e ALAC tem um interesse compartilhado, e seu papel vai se desenvolver para benefícios dos consumidores, e eu fiz uma

pergunta que tinha a ver com a difusão externa, e como chegavam os representantes dos consumidores no mundo todo. Ele fez uma referência ao ALAC, como uma oportunidade de trabalho em rede, porque nós nos governos também temos nossas autoridades e nossos organismos que protegem os consumidores, e também houve reclamações sobre temas que têm a ver com os consumidores, e que se apresentam em linha, então acho que GAC e ALAC podem compartilhar opiniões para vermos como podemos contribuir a evolução dessa função nova que foi criada, e gerar um esforço em toda a comunidade para mitigar o uso indevido. Não sei se a ALAC tem algum comentário para fazer.

ALAN GREENBERG:

Nós nos reunimos com Brian. Também vimos que o conceito inclusive de considerar era necessário que aparecesse alguma pessoa, indicassem alguma pessoa, isso é bom, mas também devem existir alguém que se preocupe com os registratários, essa é uma ideia nova, um conceito inovador que temos que receber com beneplácito. Se dissemos que somos o canal para relacionar-nos com as organizações de consumidores, eu acho que esse ponto não seria uma questão real, porque não temos contato com todas essas organizações, mas apenas com algumas. Claro que temos um grande interesse, e temos muita esperança de que a ICANN assuma uma responsabilidade para

reconhecer que os nomes de domínio se utilizem e que são objeto de diferentes tipos de uso indevido e temos que os mitigar. Por isso vamos trabalhar sobre este ponto.

YRJO LANSIPURO: Alguma relação às estruturas de organizações de consumidores, ou seja, que já existe outra forma sobre a qual podemos cooperar. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado por apresentar esse tema, eu sei que a gente ainda pediu a palavra, mas em primeiro lugar temos que ir encerrando a reunião, então quero que nos concentremos nas regiões subatendidas, rapidamente, depois Olga pode falar deste assunto. O que podemos fazer em especial para melhorar nossa cooperação ou serviço para as partes interessadas dos governos, mas também dos usuários das regiões subatendidas, para terem mais acesso às deliberações da ICANN ou que se beneficiem, em maior medida do que atualmente. Esse seria a essência da última pergunta. Eu vou passar a palavra à Olga e depois a 1 a 2 pessoas e vamos ter que acabar a sessão.

ARGENTINA: Falar ou não em um relatório preliminar que vai ser apresentado na sessão intercomunitária no dia de hoje. Nós do grupo de

trabalho estivemos analisando, é muito preliminar porque realmente foi disponibilizado há poucos dias, então houveram comentários que eu fiz sobre a base de outras sugestões, de outros colegas, então depois posso compartilhar informação com os senhores, mas informalmente, porque não está ainda apoiado pelo grupo de trabalho nem pelo GAC. Vocês podem ter para obter algum comentário apenas isso, se é de utilidade, obrigado.

ALAN GREENBERG:

Quando falamos de regiões subatendidas, eu acho que os representantes do GAC e as pessoas ativas at-large nas suas próprias regiões estão falando entre si. Eu acho que isso acontece em algumas áreas e vai bem, outras áreas hoje nem se conhecem entre si, então dentro das regiões subatendidas, eu acho que poderíamos falar disso.

CHAIR SCHNEIDER:

E também, eu acho que parte do que cai de maduro tem a ver com o que a ICANN está apoiando algumas oficinas regionais sobre os temas específicos, e isso tem que ser aberto não só aos membros dos governos, representantes daquela região, mas também para as empresas ou entidades daquelas regiões que querem participar. Talvez essas são outras ideias que podem ser feitas. Tijani talvez tenha alguma coisa para falar.

-
- TIJANI BEM JEMAA: Eu acho que respondendo à pergunta de Alan, acho que sim, que falam entre si, se conhecem, e o que acontece, o que faz o GAC para a África, talvez seja uma coisa boa para que os representantes dos governos, mas não ajuda a região para que não seja subatendida no futuro. Acho que o problema é muito mais profundo. Falamos deste assunto antes, tivemos uma sessão, eu não lembro que reunião foi, e eu acho que isto não deve ser feito numa reunião como esta, porque em primeiro lugar, temos que fazer uma pesquisa, identificar os problemas que basicamente estão identificados, e depois a solução, e a solução é o que complica sim.
- CHAIR SCHNEIDER: Sim, mas em algum ponto temos que começar, e começar a construir sobre o que é possível. Algum outro comentário? Alice.
- ALICE MUNYUA: Obrigada, ALAC, por apresentar essa questão. Uma das pessoas que trabalham com este grupo de regiões subatendidas em especial, sou co-presidente e também trabalho com pessoal da ALAC, especialmente na primeira sessão de desenvolvimento de capacidades que aconteceu em Nairobi, aí também aconteceu em Fiji, outros departamentos ou unidades constitutivas como o

SSAC, onde se mencionou também a presidência, que se trata de que existam empresas que participem, mas o mais importante que tentamos fazer é trabalhar com a parte da ICANN do DDP, para saber quais são os desafios em mudar a abordagem que temos à medida em que as realizamos. Alguns desses desafios são mais profundos do que outros, e outros estão na superfície, mas não vamos continuar trabalhando com um dos departamentos da ICANN, com outras organizações constitutivos para termos um enfoque e poder fazer essa difusão externa nessa região subatendida.

CHAIR SCHNEIDER: Alguma contribuição a mais, por favor.

GUIANA: Lance Hinds está falando agora. Eu acho que ALAC também tem uma equipe de trabalho de difusão externa, então poderia trabalhar com um grupo de trabalho de regiões subatendidas que tem lugar aqui.

CHAIR SCHNEIDER: Realmente, foi uma boa reunião, espero poder avançar com todos esses elementos, talvez possamos ter uma teleconferência entre as autoridades para saber como continuar avançando nos próximos meses.

ALAN GREENBERG: Obrigado, espero nos encontrar na próxima reunião, fazemos um resumo de todo o avanço.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, vai ser uma reunião de 2 horas. Muito obrigado ALAC, e os presidentes e vice-presidentes que participaram do grupo de trabalho de direitos humanos e direito internacional que por favor continue avançando com a seguinte sessão e que passem aqui ao cenário.

MARK CARVELL: Sim, eu sou um dos copresidentes...

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]